

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLEÇÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOGRAPHICO PORTUGUÊS

VOL. I

OUTUBRO DE 1895

N.º 10

Esfragistica

Um abridor de sellos no seculo XVI

Entre nós tem-se formado, em várias epocas, excellentes collecções de moedas e medalhas, mas, que nos conste, são raras as collecções de sellos, que possam merecer tal nome. No Museu Archeologico do Carmo existem alguns exemplares numa *vitrine*, mas não estão rigorosamente dispostos nem classificados. Na Bibliotheca Nacional, ou mais propriamente na Torre do Tombo, é que se poderia formar essa collecção. Infelizmente, no último d'estes edificios, seria talvez um pouco difficil encontrar uma sala ou gabinete apropriado.

A esfragistica, ou sciencia dos sellos, tem sido estudada em Portugal quasi exclusivamente sob o ponto de vista diplomatico e historico. Neste sentido merece todo o conceito a *Dissertação III* de João Pedro Ribeiro, onde o assumpto vem amplamente explanado e exemplificado. Ahí se dá conta da nomenclatura dos sellos, da sua fórma, da materia de que são constituídos, da maneira como são applicados, das suas phases historicas, dos seus disticos, dos caracteres das suas legendas, dos personagens e corporações que fizeram uso d'elles e em que circumstancias. Se esta dissertação fosse illustrada de desenhos, quasi se poderia dizer que a materia tinha sido esgotada.

Antes de João Pedro Ribeiro tinham-se occupado do assumpto: Antonio Caetano de Sousa, na sua monumental *Historia genealogica da casa real*, e fr. Joaquim de Santa Rosa de Viterbo no seu *Elucidario*. Infelizmente as estampas da *Historia Genealogica*, se são apreciáveis pelo lado da execução, nem sempre merecem confiança pelo lado da escriptura e fidelidade.

O sr. Figanière dedica um capitulo das suas *Memorias das rainhas de Portugal á esfragistica* e dá em estampa alguns sellos. Segue

este exemplo o sr. Benevides em obra identica, *Rainhas de Portugal*, reproduzindo os sellos que pôde encontrar.

O nosso amigo e collega dr. Teixeira de Aragão tem preparado de ha muito um estudo sobre sellos, illustrado de estampas, desenhadas e gravadas por seu filho Luis de Aragão. O último número do *Instituto* (outubro de 1895) traz um d'estes sellos, acompanhando um erudito artigo do nosso amigo A. M. Simões de Castro sobre o brasão da cidade de Coimbra.

No cartorio da Universidade de Coimbra o sr. Gabriel Pereira colleccionou 45 pergaminhos com sellos curiosos e importantes. Veja-se a respectiva descripção a pag. 101 e seguintes do seu *Catalogo dos pergaminhos do Cartorio da Universidade de Coimbra*.

Na Bibliotheca Nacional está-se formando uma collecção de sellos dos pergaminhos provenientes de diversos conventos, principalmente do de Santa Cruz de Coimbra. Na Torre do Tombo existem oito sellos de metal de várias corporações e dignidades, a saber:

SIGILVM · COMMISSARIII · GENERAL · IS · TERRAE · SANCTAE ·
REGNI · PORTUGAL

TERRÆ · SANCTÆ · REGNI · PORTVG · SIGILVM · COMMISSARIII ·
GENERALIS

BIBLIOTHECA DA R. CASA DE S. VICENTE *

SIGIL · MAGN · CONV · MILITAR · ORDIN · S · IACOB · D ·
SPAT ·

SIGIL · DEFINIT · CARMELITARVM · PROVINCLE · PORTVGALIE ·
SIGILVM · ORDINIS · DIVI · IACOBI ·

QUINTA DA CARDIGA — Era propriedade da Ordem de Christo.

DIFINITORE GENER. 3 — Ordem dos Carmelitas.

Debaixo do ponto de vista puramente artistico e ethnographico é que a materia nos parece completamente inexplorada, e temos a convicção que poucas collecções como a dos sellos forneceriam tão amplos subsidios para a historia dos costumes, para a iconographia até. Muitos sellos podem considerar-se retratos. Em outros apparecem vistas de edificios, reproducções de objectos, de animaes, de plantas, quadros sacros, etc. João Pedro Ribeiro dá-nos uma breve indicação do conteúdo de alguns sellos particulares, e por ahi se calcula bem a riqueza de materiaes, de que se pôde utilizar o archeologo e o artista. O *Instituto*, de Coimbra, publicou o sello do bispo d'aquella

diocese D. Raymundo Everard, o qual é um specimen curiosissimo do estado da gravura no seculo XIV. Representa elle, em estylo gothico, num quadrozinho, a annuncição da Virgem, e, pela parte inferior, o bispo, de vestes pontificaes, e de joelhos.

Sendo frequente o uso dos sellos e grande o numero de personagens e corporações que os empregavam, lembra perguntar se estas peças seriam gravadas em Portugal por artistas nacionaes ou estrangeiros, ou se viriam de fóra. A este respeito os documentos ou são nullos ou guardam imprescrutavel silencio. Não se tome, todavia, a nossa affirmativa em absoluto, porque uma investigação mais profunda e methodica dos archivos poderá dar-nos alguns esclarecimentos. É possivel todavia que os abridores de cunhos fossem tambem os gravadores de sellos. Nos tempos modernos, no seculo passado e no principio d'este, vemos consorciados os dois officios, e fr. Francisco de S. Luis e Teixeira de Aragão citam-nos os nomes de alguns artistas, como José Gaspart, flamengo, e os Figueiredos, muito distinctos na sua especialidade. A Casa da Moeda e o Arsenal do Exército foram duas escolas praticas, talvez mais vantajosas e proficuas que as actuaes escolas industriaes. O modernismo nem sempre quer dizer progresso.

Depcis da conquista de Portugal, Filippe II sustentou do nosso paiz activa correspondencia com suas filhas. De Thomar escrevia elle a 3 de abril de 1581: «Y porque he visto que no teneis sello, os embio el que va aquí, para que con el podais sellar las cartas de my hermana y las de la reyna madre y las mias; y en lacre creo que sellará mejor, que en papel no me parece que sella muy bien: mas para my no selleis en lacre que rompe las cartas, si no fuere el pliego que se ha de cortar. Y es el primer sello nuevo en que se han puesto las armas de Portugal, como veréis en lo que va en la cartilla». Este sello é provavel que fosse feito em Portugal.

No decurso das nossas investigações historicas e artisticas, o abridor de sellos mais antigo que encontramos remonta ao reinado de D. João III. Chamava-se elle Pero ou Pedro Francisco, *mestre de abrir celos*, e morava em Lisboa. Sabemos da sua existencia por uma carta de perdão. Não tivesse elle sido um desordeiro, e o seu nome não passaria á posteridade! Pero Francisco fôra preso por ter insultado e ferido num dedo *meiminho* a um André Gonçalves, serralheiro. Em sentença da Relação foi condemnado a dois annos de degredo para a Africa, com pregão na audiencia; em dez cruzados e custas para o injuriado; e em tres mil reaes para os captivos, além das despesas para a Relação. Saiu-lhe caro o atrevimento. André Gonçalves

perdoou-lhe o degredo e os dez cruzados, com excepção das custas, e D. João III sancionou aquella liberalidade, perdoando egualmente o degredo para a Africa, os tres mil reaes para os captivos e as despesas da Relação. Foi em vespera do Natal de 1547 que el-rei assignou a respectiva carta ¹.

Pedro Francisco pôde assim consoar desafogadamente, e expandir a sua alegria na missa do gallo.

Sousa Viterbo.

Pedra com o sino-saimão

Na Sala de «Gomes Palma», no Museu Bejense, ha uma pedra de 0^m,27 de altura e 0^m,14 de largura, apparecida nas muralhas da Porta d'Avis, em Beja, e tendo numa das faces uma cruz, e noutra o sino-saimão incompleto. Eis uma gravura ²:



Ignoro qual fosse a serventia da pedra. Pertenceria acaso a alguma sepultura. É notavel a associação da cruz, symbolo christão, ao sino-saimão, symbolo supersticioso. Este symbolo teve outr'ora, e tem ainda no povo, muita importancia; por isso não admira que se estabelecesse syncretismo d'elle com a cruz. Conheço muitos outros casos de syncretismo, iguaes a este, ou semelhantes. Não é aqui o logar proprio para entrar em consideração á cêrca do sino-saimão, tanto mais que estou trabalhando numa obra em que me occupo d'esse e de outros symbolos da religião popular.

J. L. DE V.

¹ Torre do Tombo. — Chancellaria de D. João III, *Legitimações e Perdões*, liv. 1, fol. 18.

² Segundo um desenho do Sr. Maximiano Apollinario, Adjuncto do Museu Ethnographico Português.